

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS CONTEÚDOS ABORDADOS NAS SÉRIES INICIAIS

Saulo Machado da Silva¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A Educação Física tem como fundamentos as concepções de corpo e movimento, sendo o movimento uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, deve-se atribuir o desenvolvimento das aulas ao movimento, no ato de movimentar-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos. Se o professor, no planejamento de suas aulas estiver relacionando-as ao que trata no PCN, que é o desenvolvimento de conteúdos que relacionem os conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas, estará desenvolvendo seu trabalho de forma correta. A pesquisa surge com o intuito de análise e observação dessas referências, verificar os conteúdos que são desenvolvidos nas aulas de Educação Física nas séries iniciais. Foi realizada uma pesquisa, com professores de Educação Física da rede pública de ensino – municipal e estadual, no município de Urupema/SC. Constatou-se com a pesquisa que a maioria dos professores (n=6, 85,7%) utilizam referências como PCN's, Proposta Curricular/SC, coletâneas de atividades físicas, livros didáticos de recreação e esportes, (n=1, 14,3%) respondeu que não utiliza nenhuma referência para planejar suas aulas. Com os resultados podemos observar que o professor está sempre atento às necessidades das crianças, conseguindo assim, priorizar os conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas para garantir o correto ensino aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação Física, conteúdos, séries iniciais, cultura corporal.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física 8ª Fase Do Centro Universitário FACVEST

² Prof. da disciplina de TCC do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

ABSTRACT

Physical Education is founded on the concepts of body and movement, and the movement an important dimension of human development and culture, must be attributed to the development of movement classes in the act of moving children express feelings, emotions and thoughts. If the teacher in planning their lessons are relating them to what comes in the NCP, which is the development of content connecting the knowledge about the body, sports, games, wrestling and gymnastics, rhythmic and expressive activities, will be developing their work correctly. The research comes with the aim of analysis and observation of these references, check the contents that are developed in physical education classes in the early grades. Research was carried out with physical education teachers of public schools - state and municipal, municipality of Urupema / SC. It has been found through research that the majority of teachers (n = 6, 85.7%) use references as PCN's, Curriculum Proposal / SC, collections of physical activities, textbooks recreation and sports, (n = 1, 14, 3%) responded that it uses no reference to plan their lessons. With the results we can see that the teacher is always attentive to the needs of children, thus, prioritize content that will be developed in class to ensure proper teaching and learning of children.

Keywords: Physical Education, content, grades, body culture.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo o estudo dos conteúdos abordados no planejamento das aulas de educação física nas séries iniciais, tendo em vista que a Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento (BRASIL, 1997).

Para boa parte das pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar (BRASIL, 1997, p. 15).

Antigamente a educação física tinha uma visão biológica, onde predominava apenas questões relacionadas ao corpo, atualmente o professor já deve relacionar a educação física

escolar ao desenvolvimento da criança como um todo, levando em consideração habilidades afetivas, cognitiva e socioculturais (BRASIL, 1997).

Sendo assim a presente pesquisa terá o enfoque nos conteúdos que serão desenvolvidos nas aulas de educação física, e se estão relacionados aos conteúdos propostos no PCN e Proposta Curricular/SC, pois só desta forma haverá o correto desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças, pois principalmente no ensino fundamental, o enfoque é a cultura corporal. Está classificada como pesquisa descritiva diagnóstica.

Como instrumento de coleta de dados utilizei um questionário, com perguntas abertas/fechadas, aplicado a professores de Educação Física da rede pública de ensino – municipal e estadual, no município de Urupema/SC. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS CONTEÚDOS ABORDADOS NAS SÉRIES INICIAIS

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais, abordam os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, e entende a Educação Física como cultura corporal (BRASIL, 1997).

Para Santa Catarina (1998, p. 219), também prevalece o movimento humano voltado para a formação social do indivíduo:

Ressalte-se que a Educação Física, ao trabalhar com o movimento humano dentro

das diversas formas em que se apresenta deve pautar-se pela possibilidade de um movimento que ultrapasse as condições reinantes de consciência biologizante e eminentemente de performance, quer no âmbito individual quer no coletivo, e se projete para uma consciência mais participativa e cooperativa, portanto cidadã.

Com base no Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.29), os conteúdos devem respeitar as capacidades de cada faixa etária, relacionando-as com a cultura de cada região:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 28).

E também concordando com Lucena (2000) que, respeitar as diferentes etapas de desenvolvimento da criança, conhecer seu perfil nas diferentes faixas etárias e estabelecer uma linha de ensino bem elaborada, fortalecem o aprendizado tornando-o seguro e duradouro.

É na aula de Educação Física que os aspectos corporais da criança se evidenciam, e o aluno precisa estar relacionado nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais, não bastando a reprodução contínua e automatizada de gestos, a criança precisa participar do processo de construção de conhecimentos do corpo, mas de maneira autônoma e natural (BRASIL, 1997).

3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para a garantia da coerência com a concepção exposta e de efetivação dos objetivos, abaixo estão relacionados os critérios para a seleção dos conteúdos propostos no Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Física (BRASIL, 1997, p.45):

Relevância social: foram selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção da saúde pessoal e coletiva. Características dos alunos: a definição dos conteúdos buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tomou-se também como referencial a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade. Características da própria área: os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e estão incorporados pela Educação Física (BRASIL, 1997, p.45).

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental, embora no presente documento sejam especificados

apenas os conteúdos dos dois primeiros ciclos (BRASIL, 1997, p.46).

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados: esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1997, p.46).

Os três blocos interligam-se, com conteúdos em comum, mas cada um com suas características (BRASIL, 1997).

3.1 Conhecimentos sobre o corpo

Propõe nesse bloco o ensino de conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

Este bloco diz respeito aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma. O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes” e “aparelhos”, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc. Para se conhecer o corpo abordam-se os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade física e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização que regulem as próprias atividades corporais saudáveis, seja no trabalho ou no lazer. São tratados de maneira simplificada, abordando-se apenas os conhecimentos básicos. No ciclo final da escolaridade obrigatória, podem ser ampliados e aprofundados. É importante ressaltar que os conteúdos deste bloco estão contextualizados nas atividades corporais desenvolvidas (BRASIL, 1997, p. 46-47).

Segundo BRASIL (1997, p. 47), Quanto ao conhecimento em anatomia é abordado as questões relacionadas aos sistemas muscular e ósseo, dentro da compreensão do próprio corpo; para abordagem da fisiologia, é relacionado as mudanças do organismo no momento da prática esportiva e/ou os benefícios e consequências da prática esportiva; a bioquímica abordará os processos como produção de energia, eliminação e produção de nutrientes; e a biomecânica relacionará o correto desenvolvimento do movimento.

Estes conteúdos são abordados principalmente a partir da percepção do próprio corpo, isto é, o aluno deverá, por meio de suas sensações, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer atividades. Poderão ser feitas análises sobre alterações a curto, médio ou longo prazos. Também sob a ótica da percepção do próprio corpo, os alunos poderão analisar seus movimentos no tempo e no espaço: como são seus deslocamentos, qual é a velocidade de seus movimentos, etc. (BRASIL, 1997, p. 47).

As habilidades motoras devem estar presentes durante todo o período escolar, e,

sempre inserida nos demais blocos de conteúdos, mas serão mais facilmente notadas nos esportes, jogos, lutas e danças (BRASIL, 1997).

3.2 Esportes, jogos, lutas e ginásticas

Sem a definição clara das diferenças e semelhanças dessas práticas corporais, pois estão vinculadas na forma em que são desenvolvidas, não existe um consenso quanto a conceitualização de cada uma (BRASIL, 1997).

Um dos objetivos dos PCN's é tornar viável aos professores e escola, uma melhor operacionalização e sistematização dos conteúdos propostos, tornando-os mais abrangentes, diversificado e articulados (BRASIL, 1997).

Assim, consideram-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc. (BRASIL, 1997, p. 48).

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo: ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral (BRASIL, 1997, p. 49).

Nesse bloco, “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, compreende atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, atletismo, esportes coletivos, jogos populares, brincadeiras, natação, capoeira e judô.

3.3 Atividades Rítmicas e Expressivas

Os conteúdos desenvolvidos nesse bloco são amplos e diversificados, variando de acordo com região de inserção da escola. É importante nesse bloco o resgate das manifestações culturais regionais, muitas vezes despercebidas pelos alunos e professor, mas também deve-se procurar manifestações de outras culturas/regiões.

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 1997, p. 38).

Abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, as cantigas de roda.

3.4 Desenvolvimento dos conteúdos

O correto desenvolvimento das aulas de educação física, levará as crianças, a percepção de quanto a atividade física é benéfica para o bem estar e a despertar nelas o gosto pela prática esportiva, pois para muitas crianças é somente na escola que ela poderá usufruir dessa possibilidade.

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1998, p. 220), “[...] a postura do professor, frente aos conteúdos e métodos da Educação Física, deve ser a de um pesquisador incansável, com profundo conhecimento específico e uma visão de totalidade”.

Sendo assim, o professor de educação física, o principal meio de transmissão de conteúdos, terá o principal papel para a formação psicomotora das crianças, pois para alguns será apenas um momento de lazer, diversão, descontração, para outros significa esporte, competição, prática física ou ainda caracteriza-se como um momento para relaxar, enfim, o professor terá várias possibilidades para estar desenvolvendo suas aulas de forma correta.

4 ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO CICLO E SEGUNDO CICLO

4.1 Primeiro Ciclo

“Quando a criança ingressa no ambiente escolar em primeiro contato, ela já trás seus conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, todos vivenciados no grupo social que estão inseridas.” (BRASIL, 1997, p.45)

De acordo com o PCN, Brasil (1997), o nível de conhecimento varia de acordo com as possibilidades que a criança teve oportunidade de presenciar, pois se a criança não foi oportunizada a tais competências como brincar, conviver com outras crianças, explorar espaços, terá suas competências restritas. Já se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, seus conhecimentos serão mais amplos.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23).

Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da experiência, da descoberta de novas possibilidades, onde prevalecem as referências de conhecimentos pré existentes. “O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23)

4.2 Segundo Ciclo

No segundo ciclo é esperado que o aluno já possua uma maior independência e domine uma série de conhecimentos. Tem uma gama de conhecimentos comum a todos, possuem maior autonomia para se organizar, compreendem as regras dos jogos e, percebendo suas funções, sugerindo alterações, e, também organizando novas atividades e brincadeiras vivenciadas em outros locais. Possibilitando assim a abordagem de forma mais complexa os conhecimentos sobre jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas (BRASIL, 1997).

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer

generalizações (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23).

Não importa o nível de conhecimento corporal que a criança possui, é o papel da escola de atribuir novos sentidos ao já apreendido e propor novas aprendizagens. Cabendo a escola de trabalhar com o repertório cultural local, mas também propor novas possibilidades que não sejam possíveis fora dela. Devendo ser considerado pelo professor quando do planejamento das atividades, aliar a prática às reais necessidades dos alunos (BRASIL, 1997).

Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos, vivido muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens (BRASIL, 1997, p. 45).

É nessa fase em que os alunos necessitam de se movimentar, e é na aula de Educação Física que será oportunizado essa situação.

5 PESQUISA DE CAMPO

A presente pesquisa foi classificada como pesquisa descritiva diagnóstica. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, com perguntas abertas/fechadas, aplicado a sete professores de Educação Física da rede pública de ensino – municipal e estadual, no município de Urupema/SC. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

5.1 Análise das ocorrências e conclusões

Com o objetivo de pesquisar e analisar as referências que o professor utiliza para o planejamento de suas aulas apresenta-se a seguir os dados obtidos com a pesquisa de campo realizada através de questionário, seguida da interpretação de cada resultado obtido.

Em relação aos dados obtidos, a maioria dos professores (n=6, 85,7%) possui Ensino Superior Completo, já (n=1, 14,3%) possui Ensino Superior Incompleto, estando apenas 1 (um) professor desenquadrado do que cita a Lei 9394/96 no seu Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

No caso é exigido por Lei que o professor possua a formação mínima que é, de curso de licenciatura, ou graduação plena oferecido por instituições de ensino superior.

A tabela 1 apresenta o nível de formação dos professores entrevistados.

Tabela 1. Formação Profissional

	f	%
Magistério	0	0
Ensino Médio	0	0
Ensino Superior Completo – Educação Física	6	85,7
Ensino Superior Incompleto – Educação Física	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Em relação à formação continuada, (n=3, 100%) a minoria dos professores entrevistados possuem pós-graduação, e se baseando da mesma Lei, no Art. 61:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Nessa tabela podemos observar que é pouca a procura pela formação continuada, a questão em si não requer somente a formação docente, mas, exige também a busca de oportunidades de aperfeiçoamento, compreende-se também que é necessário para o professor a busca de atualização, pois o professor deve corresponder a evolução social do educandos.

Ao que diz respeito a formação continuada, segue a tabela 2 com os resultados obtidos.

Tabela 2. Formação continuada

	f	%
Pós-graduação	3	100
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	3	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Quanto ao tempo de atuação do professor de Educação Física, obteve os seguintes resultados.

Tabela 3. Tempo de atuação na área:

	f	%
até 1 ano	1	14,3
de 1 a 5 anos	3	42,9
acima de 5 anos	3	42,9
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Considerando os dados obtidos na tabela 3, (n=1, 14,3%) professor está no início da carreira de docente com até 1 ano de experiência profissional, (n=3, 42,9%) está atuando como professor entre 1 a 5 anos, e (n=3, 42,9%) possuem mais de 5 anos de experiência no magistério, nesse caso observamos que a maioria dos professores entrevistados estão no início da carreira, e como características possuem: “Tomada de decisão: desejo de permanecer na docência; Choque com a realidade: situações vivenciadas que exigem a aquisição de competências profissionais (FARIAS, 2010, p.203)”.

A tabela 4 apresenta a quantidade de aulas que o professor ministra por semana.

Tabela 4. Quantidade de aulas de Educação Física por semana:

	f	%
1 dia	0	0,0
2 dias	1	14,3
3 dias	3	42,9
4 dias ou acima	3	42,9
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Em relação a quantidade de aulas que os professores ministram durante a semana, (n=1, 14,3%) refere-se a 2 (dois) dias por semana, (n=3, 42,9%) refere-se a 3 (três) dias por semana e (n=3, 42,9%) possuem 4 (quatro) ou mais dias de aula por semana.

Tabela 5. É utilizada alguma referência para o planejamento das aulas?

	f	%
Sim.	6	85,7
Não	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Quanto a utilização de referências no planejamento das aulas segundo tabela 5, (n=6, 85,7%) responderam que utilizam referências como PCN's, coletâneas de atividades de educação física para o ensino fundamental, Proposta Curricular de Santa Catarina, livros didáticos de recreação e esportes, Recreação na Escola (Neto, Raul Ferreira), Coletânea de Educação Física (Vialle, Flavio) e Jogos para todo o ano (Allue, Josep. M.), Para Ensinar Educação Física, Coleção de revistas Vida e Saúde, A Importância do Alongamento, já (n=1, 14,3%) respondeu que não utiliza nenhuma referência para planejar suas aulas.

Com os dados obtidos nessa pergunta, percebe-se que a maioria dos professores utiliza-se de alguma referência para o planejamento de suas aulas/atividades, podendo assim, desenvolver atividades que estejam de acordo com a real necessidade dos alunos, nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais.

Tabela 6. Tudo o que é planejado, é desenvolvido nas aulas?

	f	%
Sim	4	57,1
Não. Porquê?	3	42,9
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Com a questão 6 obtivemos os resultados a seguir: (n=4, 57,1%) responderam que tudo o que é planejado é desenvolvido, enquanto (n=3, 42,9%) respondeu que nem tudo o que é planejado é desenvolvido nas aulas.

Analisando esse resultado, observa-se a dificuldade que o professor apresenta em planejar algo que esteja relacionado ao que a criança necessita, pois há alguns fatores possíveis para que isso ocorra, sendo que os próprios professores entrevistados levantaram as possíveis causas: a falta de interesse dos alunos de participarem das atividades planejadas; dificuldade de execução das atividades pelos alunos e dificuldade de interação dos alunos na aula, como recusar a participar da atividade propostas.

Tabela 7. Quais atividades são mais trabalhadas nas aulas de Educação Física?

	f	%
Atividades de Alongamento	1	5
Atividades de Aquecimento	1	5
Atividades de Atletismo	2	10
Atividades de Coordenação Motora	1	5
Atividades de Iniciação Esportivas	2	10
Atividades Lúdicas	2	10
Atividades Recreativas	2	10
Brincadeiras de Roda	2	10
Circuitos	1	5
Jogos Competitivos	2	10
Jogos Cooperativos	2	10
Jogos de Mesa	1	5
Queimadas	1	5
Total	20	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Quanto as atividades mais trabalhadas nas aulas, os dados a seguir (tabela 7) elencam várias atividades como, (n=1, 5%) são Atividades de Alongamento, (n=1, 5%) Atividades de Aquecimento, (n=2, 10%) Atividades de Atletismo, (n=1, 5%) Atividades de Coordenação Motora, (n=2, 10%) Atividades relacionadas a Iniciação Esportiva, (n=2, 10%) são Atividades Lúdicas, (n=2, 10%) Atividades Recreativas, (n=2, 10%) são Brincadeiras de Roda, (n=1, 5%) são Circuitos (com obstáculos, corridas, saltos, etc.), (n=2, 10%) Jogos Competitivos, (n=2, 10%) Jogos Cooperativos, (n=1, 5%) são Jogos de Mesa e (n=1, 5%) corresponde a Atividade

de Queimada.

Com esses resultados observa-se que as atividades mais desenvolvidas pelos professores são as de Atividades de Iniciação Esportiva, Atividades Lúdicas, Atividades Recreativas, Brincadeiras de Roda, Jogos Competitivos e Jogos Cooperativos, e estão relacionados ao que Darido propõe: “Deve-se resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo aprendizagem, aqui incluídos as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos.” (DARIDO, 2003, p.7).

Tabela 8. Quais atividades os alunos mais gostam de fazer?

	f	%
Atividades com Bola	2	8,0
Atividades com Corda	3	12,0
Atividades Recreativas	1	4,0
Bicho Cola	1	4,0
Bicho Pega	2	8,0
Brincadeiras de Roda	1	4,0
Circuitos	1	4,0
Futebol	2	8,0
Futsal	2	8,0
Jogos Coletivos	2	8,0
Jogos de Mesa	1	4,0
Perna de Pau	1	4,0
Queimada	1	4,0
Salto em Altura	2	8,0
Ginástica	1	4,0
Voleibol	2	8,0
Total	25	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Questionado os professores em quais atividades os alunos mais gostam de realizar (tabela 8) estão as: (n=2, 8%) Atividades com Bola, (n=3, 12%) Atividades com Corda, (n=1, 4%) Atividades Recreativas, (n=1, 4%) Bicho Cola, (n=2, 8%) Picho Pega, (n=1, 4%) Brincadeiras de Roda, (n=1, 4%) Circuitos, (n=2, 8%) Jogo de Futebol, (n=2, 8%) Jogo de Futsal, (n=2, 8%) Jogos Coletivos, (n=1, 4%) Jogos de Mesa, (n=1, 4%) Perna de Pau, (n=1, 4%) Queimada, (n=2, 8%) Salto em Altura, (n=1, 4%) Ginástica e (n=2, 8%) refere-se ao jogo de Voleibol.

“O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (COLETIVO DE AUTORES, 1992,

p. 45)”.

Em relação a tabela 8, verifica-se a concordância entre as atividades que os professores desenvolvem em suas aulas – no apanhado geral, entre as atividades que os alunos mais gostam de fazer, acredita-se então, que são desenvolvidas, na maioria das vezes, as atividades que os alunos mais gostam e não há uma variabilidade das atividades.

Tabela 9. A estrutura física da escola é adequada para o bom desenvolvimento das aulas?

	f	%
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Na questão 8 (tabela 9), em relação a estrutura física da escola, as respostas obtidas foram, (n=5, 71,4%) responderam que é adequada para o bom desenvolvimento das aulas, já (n=2, 28,6%) responderam que a escola não possui estrutura física adequada para o bom desenvolvimento das aulas.

Tabela 10. Os alunos gostam das atividades planejadas?

	f	%
Sim	7	100
Não	0	0
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

A Tabela 10 apresenta os dados da questão 9, onde (n=7, 100%) todos os professores responderam que os alunos gostam das atividades planejadas para as aulas.

Tabela 11. A opinião do aluno é levada em consideração quanto ao planejamento das aulas?

	f	%
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores da rede pública de ensino, 2012.

Questionado os professores quanto a opinião dos alunos no planejamento das aulas, (n=6, 85,7) responderam que a opinião do aluno é levada em consideração, (n=1, 14,3) respondeu que não considera a opinião do aluno no planejamento de suas aulas.

Levantar a opinião do aluno para o planejamento das aulas é um recurso válido que o professor poderá utilizar, pois, o aluno estará expondo suas possíveis necessidades,

curiosidades, vontades, estando assim o professor munido de bases para seu planejamento, que será bem aceito pelos alunos. (grifo do autor)

6 CONCLUSÃO

Com a pesquisa foi possível verificar como o professor desenvolve suas aulas, em relação ao planejamento observou-se que os professores utilizam-se das mais variadas referências, mas não há muita variação das atividades desenvolvidas nas aulas, pois com pesquisa está claro que as atividades que os professores desenvolvem nas aulas, são as que os alunos mais gostam de fazer, permanecendo uma incógnita: é o professor que não varia as atividades? Ou, os alunos que não gostam de participar de outras atividades que os professores planejam?

Assim, muito se fala na prática da Educação Física na escola, mas de uma forma ou outra, o professor se deixa levar pelo conformismo, pois planejar atividades em que desperte a curiosidade, imaginação, entusiasme as crianças a participarem, enfim que desperte nelas o gosto pela prática esportiva, mas não é um trabalho fácil, mas quando consegue a participação mútua dos alunos, acaba ficando na mesmice, pois, se torna mais cômodo ao professor conduzir a aula com atividades que as crianças estão acostumadas.

Acabam deixando de lado a questão legal do planejamento, e conseqüentemente, acabem esquecendo-se de trabalhar alguns conteúdos propostos no PCN e Proposta Curricular/SC, mesmo utilizando-se de outras referências válidas, mas quem acaba em desvantagem é o aluno, que por direito devem ter as aulas de Educação Física de qualidade, onde compreenda o desenvolvimento de seus aspectos cognitivos, afetivos e corporais.

Assim, cabe ao professor de Educação Física, adotar conteúdos e métodos de ensino, que favoreçam o desenvolvimento total da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília. MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. MEC/SEF. 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

DARIDO, Cristina Suraya. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan S.A, 2003.

FARIAS, Gelcemar Oliveira. NASCIMENTO, Juarez Vieira do. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. v. 2. – (Temas em movimento).

FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Rio de Janeiro, 2000.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: COGEN, 1998.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.